

REFLEXÕES DA FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO, ENSINO FUNDAMENTAL I, NA ESCOLA SÃO BENEDITO.

DINIZ, Francisca Iule Costa

Discente do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física da
UERN/CAMEAM

iulecdiniz@gmail.com

RESUMO: *O presente trabalho trata de articulações á cerca de vivências proporcionadas pela prática do estágio supervisionado II, na Escola São Benedito localizado na zona urbana da Cidade de Pau dos Ferros, com duas turmas inicialmente do 4º e 5º ano, estas articulações demonstram o quão importante é a relação aluno e professor dentro das suas aulas. Acredito que esta relação ao ser mediada pelo professor com ideais de mudança de comportamento, adequação aos valores inerentes ao ser humano e ao convívio em sociedade será para os sujeitos envolvidos uma prática educativa de transformação das ideias e por consequência do comportamento. Na Educação física estes momentos onde um elo pode ser criado entre aluno-professor e aluno-aluno são mais evidentes tendo em vista que as práticas estabelecem relações de contatos e aproximações mais frequentes.*

PALAVRAS CHAVE: *Estágio; formação profissional; valores.*

RESUMEN: *Este artículo trata sobre las articulaciones será acerca de las experiencias que ofrece la práctica de la II supervisada en St. Benedict School ubicada en la zona urbana de la ciudad de Pau de hierros, con dos grupos inicialmente el cuarto y quinto año, estas articulaciones demuestran cómo importante es la relación de alumnos y profesores en sus clases. Yo creo que esta relación ser mediada por un profesor y los ideales de cambio de comportamiento, la adaptación a los valores inherentes a la vida humana en la sociedad y los individuos involucrados a ser una práctica educativa de convertir las ideas y por lo tanto el comportamiento. La educación física en estos momentos en una relación se puede establecer entre alumno-*

profesor y las relaciones alumno-alumno son más evidentes teniendo en cuenta que las prácticas de establecer relaciones y contactos más frecuentes aproximaciones.

PALABRAS CLAVE: *Stage; formación profesional; valores.*

ABSTRACT: *This work comes to joints about experiences offered by the practice of supervised internship II, in São Benedito school located in the urban area of Pau dos Ferros city, with two classes of 4° and 5° year, these joints demonstrate how important is the relationship with student and teacher in the class. I believe this relationship to be mediated by professor with ideals of behavior change, adaptation to the values inherent of the human conviviality in society will be for the subjects involved an educational practice of transformation of ideas and as a consequence of the actions. On physical education these moments where a link can be created between teacher-student and student-student are more evident considering that contact relations practices and be more together frequently.*

KEYWORDS : *Internship; vocational training; values.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um relato de experiência sobre a organização, desenvolvimento e acontecimentos que ocorreram durante o estágio supervisionado II do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte CAMEAM-UERN da cidade de Pau dos Ferros. O estágio supervisionado II trata de uma articulação entre o que foi exposto durante toda a fase de graduação até o determinado momento possibilitando ao estagiário o momento de exercer aquilo vem adquirindo durante todo o curso, nas fases de observação, participação e regência notam-se o suporte metodológico que adquirimos ao longo dos anos, o olhar, saber como auxiliar, e no que se pode oferecer aos alunos de forma que os objetivos sejam alcançados.

Nos cursos de Licenciatura e no caso de Educação física, o estágio não é uma atividade facultativa, mas uma das condições primordiais para a obtenção do respectivo diploma. Ele é imprescindível e compreendido como o tempo de aprendizagem que, por meio de um período de duração, alguém permanece em algum lugar ou ofício para aprender a prática e depois exercer a profissão. Os estágios dos cursos

de licenciatura têm sua carga horária fixada em 400 horas, devendo iniciar-se a partir da segunda metade do curso (BRASIL, 2002b).

A sequência de processos na escola como observação, participação e docência supervisionada são uns dos momentos mais importantes da graduação, pois é onde se coloca em prática tudo aquilo que foi orientado e aprendido ao longo dela, e este conhecimento será repassado de diversas maneiras ao longo dos estágios, partindo assim da didática tal qual melhor desenvolve o estagiário, e esta é muito importante na formação dos graduandos.

Pimenta e Lima (2004) afirmam: “O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente” (p.61).

O estágio traz a realidade com a qual iremos nos deparar quando, formos exercer a prática profissional. Este relato traz discussões e momentos que aconteceram durante o processo de Observação, Participação e Docência Supervisionada que são componentes do estágio.

Ou seja, o tempo de estágio é o momento de o estagiário exercer aquilo que aprendeu ao longo do curso e ainda compreender aquilo que não foi compreendido antes, perceber como é a prática de fato, e o exercício da profissão docente. E esse momento traz a realidade de como realmente é na escola, com as crianças e com o planejamento, pois, o ensino dentro da universidade traz todo um contexto e uma realidade que só pode ser de fato observada e compreendida no campo de estágio. Até mesmo a própria cultura que está impregnada nas crianças deve ser levada em total consideração e o estágio possibilita de todas as formas e contextos a vivência que é indiscutivelmente necessária para dar suporte na futura prática profissional.

O estágio supervisionado obrigatório II, objetiva proporcionar a vivência e experiência para a docência profissional, autonomia para a organização das aulas, e cumprimento do que é amparado por lei, ou seja, há toda uma sistematização para a duração, o ensino e desenvolvimento das aulas. Pois, como está descrito no

Art. 13: O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitando o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado

conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio, (BRASIL, 2002 pag. 6).

A vivência foi de fato alcançada, e experiência, apesar de acreditar que o tempo seria insuficiente para se trabalhar com valores e competências que se visualizaram necessárias aos alunos, no entanto, para o planejamento e prática docente o objetivo do estágio foi alcançado.

A cultura inerente às crianças traz inúmeros contextos de vida e de capacidades, e estas devem ser levadas em consideração tendo em vista que estas possuem toda uma história e muitas com culturas diferenciadas. O estágio traz a vivência aos graduandos de conhecer e aprender a lidar e desenvolver diversas competências, entre elas o ensinar, o conhecer com o outro, a construção, manutenção ou avaliação dos valores sociais, o cultivo dos direitos e deveres das crianças, incluindo a manutenção da própria infância e do lastro cultural que os mesmos já expressam. Tudo isso justifica esse passo na formação docente e traz formas que possibilitam o estagiário buscar meios de aprender com as crianças.

A Instituição formadora, ou seja, UERN está interligada com o campo de estágio, sendo a escola São Benedito esta foi criada com o intuito de suprir a demanda de crianças para a região tendo em vista que as escolas próximas já não conseguiam acolher todas elas. Iniciei o estágio com uma turma de 5º e 4º ano, mas, logo fiquei somente com o 5º ano. A escola conta com turmas do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, sua estrutura deixa a desejar principalmente pela falta de espaço para determinadas atividades, o único espaço disponível é o pátio e o mesmo se localiza no centro da escola, quando atividades com bola são realizadas é frequente que esta bata no portão da diretoria, ou nas próprias salas, tendo em vista a cultura das crianças ser pouca tudo o que fazem na hora do intervalo é chutar uma bola quando consegue o acesso á ela, ou simplesmente provocar e brigar com os colegas, é frequente no intervalo aparecer um ou outro, chorando ou machucado. O público da turma para ser em sua maioria de áreas de vulnerabilidade social, alguns criados pelos avós, ou outros que não possuem relações próximas com os pais.

Os maiores desafios encontrados fizeram com que me esforça-se para superá-los e um deles foi à violência, não se vê com frequência crianças pedindo calma, ou desculpas, apesar de já ter visto algumas delas terem agido de forma sensível e educada durante as aulas, no entanto, determinadas vezes e de prontidão se recusavam a concordar com o que era exposto pela professora, mas, mesmo assim acatavam. No

entanto em sua maioria, tudo surge em forma de discussão e quando começam a falar mal e se esmurrar, não há nem professor nem diretor que consiga cessar com palavras, mas sim, com retirá-lo dali, meninos não respeitam meninos e elas muito menos, houve o tempo em que estas temiam a força ou o tamanho deles, mas nos dias atuais desde crianças as mulheres começam a querer sua autonomia.

A partir de uma sequência de processos sobre os momentos vividos ao longo do estágio e por serem exigências ao relatório, os registros foram organizados através de uma ficha semanal de produção, onde tudo o que ocorria era descrito, para melhor observação. Os processos seguidos durante a prática do estágio, e ao longo da graduação deram suporte para a regência, mesmo que de uma forma insuficiente tendo em vista ser o primeiro momento em exercício docente dentro de uma escola, logo, todos os processos que antecederam foram de suma importância para a prática da regência supervisionada, pois, já se identificava o caráter da turma. Para iniciar o estágio era necessário que uma visita fosse feita á escola, logo ao conversar com a diretora esta nos levou junto com outros estagiários para conhecer as turmas e todo o ambiente escolar. Logo, neste mesmo dia foram organizados as turmas e os horários.

Na fase de observação onde esta teve inicio no dia 06/05/14, Com o processo de visibilizar aquilo que acontecia durante as aulas de Educação Física o que contabilizava seis horas, no primeiro momento houve certa resistência da professora, tendo em vista que foi programado com a diretora, e não foi repassado para a professora, logo ao chegar no dia do estágio, em sala a professora sem saber de minha vinda, tomou como de supetão minha chegada, mas logo me recebeu e permitiu que eu observasse sua aula, mesmo não sendo de Educação física. Pois, a turma não estava recebendo essa disciplina apesar de ter na carga horária da escola. Observei toda a aula que no dia era de ciências. A partir daí notei que a Educação física mesmo para alguns profissionais da área não se reproduz nas suas aulas, pois a maioria das aulas de Educação física era revertida para outras disciplinas.

No entanto, podemos considerar que a sua inserção curricular na esfera da educação infantil significa um avanço para o ensino da educação física. (SOUZA, VAGO, 1997, 125). Ou seja, a Educação física está no currículo, mas, deve ser mais incentivada nas escolas, apesar do grande passo dado em torna-la disciplina obrigatória nas escolas, ainda assim ela não é de fato desenvolvida, algumas vezes pela falta de materiais ou pela falta de comportamento dos alunos que desde os primeiros momentos

em sala foi notada, pois como a própria professora disse, antes que ela ficasse com esta turma, a mesma era considerada perdida.

A escola não possui quadra de esportes nem um espaço reservada para as aulas. Ou são realizadas em sala ou no pátio muitas vezes correndo o risco de atrapalhar as outras turmas, quando programada uma aula de iniciação esportiva ou de atividades que exijam maiores espaços é reservada a quadra de uma escola próxima. A participação da turma se mostrava boa em sala de aula, todos atentos, mesmo que em alguns momentos quando iam tomar água no fim da sala, sempre provocavam uns aos outros. E era necessário que a professora intervisse para cessar as discussões e provocações. Na turma há um menino com TDAH, que significa Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, e esta é uma necessidade especial que torna a criança desatenta, inquieta e impulsiva. Sempre que este se levanta, principalmente para tomar água costumava dar uma palmada em um de seus colegas, no entanto nenhum de seus colegas relevava esta, a professora sempre com muito cuidado e buscando fazer com que estes compreendessem chamava a atenção de todos. Algumas vezes se tornava necessário que a aula parasse para uma conscientização de valores, A valorização do respeito e da ética para com os outros sempre foi ressaltado em sala, principalmente nos momentos de discussão. Além de me deter as estes aspectos,

Passo a me centrar na análise das relações entre educadora e educandos. Elas incluem a questão do ensino, da aprendizagem, do processo de conhecer-ensinar-aprender, da autoridade, da liberdade, da leitura, da escrita, das virtudes da educadora, da identidade cultural dos educandos e do respeito devido a ela. Todas essas questões se acham envolvidas nas relações educadora-educando. (FREIRE, P. 1991, p.75)

Ou seja, em todo o contexto de relações e aprendizado o professor passa a estar inserido na cultura da criança e isto acaba por instigar o professor mesmo que algumas vezes de forma insuficiente, tendo em vista que alguns se negam a trabalhar também com a formação humana, inserir em suas aulas possibilidades de com uma relação mais afetuosa instigar seus alunos na leitura, na escrita e também em práticas físicas desenvolver algo mais que o movimento em si.

No dia seguinte a professora começou a aula de Educação física com jogos e brincadeiras escritas em um caderno e a turma ficou muito animada e participativa, era notável o interesse da turma na disciplina, mesmo que em alguns momentos deixavam de participar, muitos dos meninos saíam e entravam na brincadeira. Principalmente por

uma timidez em se divertir, alguns tinham um pensamento muito “adulto” para as brincadeiras e preferiam debochar e atrapalhar os colegas, pois diziam que aquilo era coisa de “criancinha”.

Na fase de Participação onde esta se iniciou no dia 13/05/14, as horas cumpridas em participação foram tanto no 5º como no 4º ano, e foram proveitosas, auxiliei a professora nas atividades principalmente no 4º ano, alguns dos alunos não sabiam ler e escreviam porque reproduziam as letras, então motivei alguns que não queriam escrever á fazer toda a lição, e todos acataram meu pedido, e com a ajuda fizeram todo o texto. Já no 5º ano auxiliei em uma atividade de pintura para as mães.

Na fase de Docência Supervisionada tendo inicio no dia 14/05/14, comecei a regência na turma do 4º ano, esta muito receptiva e participativa, acatava e respeitava todo o percurso da aula, e ainda traziam várias ideias de atividades, todos muito carinhos e educados, brincavam e sorriam constantemente. Após esta aula, passei a ficar somente o 5º ano. E notei que estes eram muito quietos quando sentados fazendo textos, mesmo assim não me detive a isso, e após algumas atividades fomos para a prática no mesmo contexto do texto, que seria Jogos tradicionais, a turma gostou da aula, e não cessou nas ideias para novas atividades, sempre tinham possibilidades de modificar as brincadeiras e os jogos. E fazíamos tanto o proposto como o que pediam. A turma era difícil de trabalhar, muitos deles não sabiam parar e conversar com o outro quando havia violência entre eles e apenas revidavam com a mesma forma que recebiam. Não respeitavam muitas vezes o professor, nem os outros colegas. O estágio supervisionado II instigou a ideia de como se trabalhar atividades que desenvolvam afetuosidade e maior interação entre as crianças. Então se partiu para a busca de atividades em grupo e de pouca complexidade para buscar essa maior interação principalmente entre meninos e meninas. Logo de inicio se percebeu que a recusa de ambos em interagirem era muito grande, e que vários grupos se formavam na maioria das atividades. O ponto norteador deste interesse foi como o professor poderia trabalhar para que houvesse este entrosamento, e com isso pudesse desenvolver diversos valores e capacidades. Sendo estes como cooperação e respeito e ainda capacidades como velocidade e coordenação. Nestas atividades eles procuravam respeitar o tempo e a capacidade do outro, alguma vezes se sentindo obrigados, mas muitas das vezes com respeito e isto trouxe a ideia de que estes valores podem e devem ser desenvolvidos principalmente nas aulas mais

práticas de Educação física, pois é neste momento onde a crianças estão mais suscetíveis a determinadas influências. Onde algum menino possa ajudar uma menina que corra mais devagar ou que tenha uma cultura de movimento menos ampla. Pois sabemos que culturalmente as meninas são em maioria desestimuladas a correr, a brincar a se sujar e os meninos tem muito mais liberdade e autonomia.

Para Freire (2000a, p. 37), educar é substantivamente formar, por isso o ensino dos conteúdos não pode se dar alheio à formação moral e estética do educando. Um ensino tecnicista, que visa apenas o treinamento, diminui o que há de fundamentalmente humano na educação, o seu caráter formador.

Por isso, propus na maioria das aulas, atividades onde houvesse o envolvimento de todos, e que nestas atividades o processo de humanização e capacidades físicas, no entanto devido ao curto período de tempo não ocorreu quase nenhuma alteração no comportamento dos alunos. Para que alguns valores sejam de fato estimulados se torna necessário à criação de um elo entre aluno e professor e para um estagiário isso se torna mais difícil. Tendo em vista que para que este elo de confiança se construa, o tempo é um importante fator.

CONSIDERAÇÕES FINAIS-

O estágio supervisionado II trouxe um novo olhar á cerca do quão importante é a relação aluno e professor. Para que o aluno sendo criança ou jovem se perceba como sujeito, se aceite como indivíduo, e não simplesmente se detenha a querer ter razões para tudo que os cerca. É necessário que o professor com respeito e autonomia mostre a estes os caminhos para a formação intelectual, emocional e social. Logo, quando o elo entre professor e aluno passa a trocar informações tudo se torna mais fácil e produtivo. Então se concluiu que a educação formadora que está inserida dentro da escola, é tanto para a sociedade como principalmente para o sujeito uma construção sempre em processo. O estágio trouxe como pontos positivos a possibilidade de experiência, de identificar e contribuir para a formação dos alunos e principalmente pôr em prática conhecimentos. As aulas realizadas de forma geral me aproximaram da realidade das crianças e do quanto estas desejam e também necessitam de atividades mais práticas, era nítido os sorrisos quando de fato eram abertos sem restrições o prazer com que estas jogavam ou brincavam, quando se percebe pontos positivos normalmente também se

percebe os negativos e estes em suma foram as práticas violentas, e estas práticas podem ser desestimuladas com atividades que estimulem valores, como companheirismo e respeito.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

FREIRE, P. **Professora SM! Tia O cartas ct quem ousa eusilaar**. Editora Olho D'Água. São Paulo.

MEDINA, R, C, A. PRUDENTE, G, L, P. **Estágio supervisionado de Educação Física licenciatura**; modalidade à distância, da Universidade Fumec. Um relato de experiência, pag. 191. Junho de 2012.

SOUSA, E.S; VAGO, T.M. **O ensino de educação física em face da nova LDB**. In: COLÈGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DE ESPORTE< org. Educação física escolar frente á LDB e aos PCN'S: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí, sedigraf, 1997.p.121-41.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ZATTI ; V. **Autonomia e Educação em Immanuel Kant & Paulo Freire**. Porto Alegre 2007, p. 97. Editora, ediPUCRS